

O TRABALHO POLICIAL DA CAVALARIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

THE POLICE WORK OF THE CAVALARIA OF THE MILITARY POLICE OF GOIÁS

FREITAS, Camila Bernardes Ferreira de¹
COSTA, Leon Denis²

RESUMO

Este estudo examinou o trabalho policial do Regimento de Cavalaria Ary Ribeiro Valadão Filho sendo que buscou descrever as atribuições, situações e resultados das atividades realizadas por esta unidade especializada da Polícia Militar de Goiás. Realizou-se uma abordagem bibliográfica do surgimento da unidade e particularidades do policiamento com o emprego de cavalos seguida de uma pesquisa de campo que compreendeu uma visita as instalações do Regimento onde obteve informações do funcionamento e principais ações desenvolvidas. A pesquisa revelou que normalmente, o que se vê mais frequentemente, são as ações de policiamento da tropa montada em estádios de futebol, em terminais de ônibus e em praças, porém, ao obter respostas mediante entrevistas com policiais da unidade verificou que são constantemente empregados em situações de reintegração de posse, em prontidões para possível emprego em manifestações públicas, mas que cotidianamente envolvem em ocorrências proativas e situações típicas das unidades de área com abordagens que culminam com prisões de foragidos da justiça, criminosos em situação de flagrante delito.

Palavras-chave: Policiamento. Cavalaria. Trabalho policial. Resultados.

ABSTRACT

This study examined the police work of the Cavalry Regiment Ary Ribeiro Valadão Filho and sought to describe the attributions, situations and results of the activities carried out by this specialized unit of the Military Police of Goiás. A bibliographical approach was taken on the emergence of the unit and characteristics of the training with the use of horses followed by a field survey that included a visit to the facilities of the Regiment where he obtained information on the operation and main actions developed. The research revealed that usually, what is seen more often, are the policing actions of the troops mounted in soccer stadiums, bus terminals and squares, however, when obtaining answers through interviews with police of the unit verified that they are constantly employed in situations of repossession, in readiness for possible employment in public demonstrations, but that daily involve in proactive occurrences and typical situations of the area units with approaches that culminate in arrests of fugitives of justice, criminals in flagrante delicto situation.

Key words: Policing. Cavalry. Police work. Results.

¹ Aluna do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás- CAPM, camilabernardes_@hotmail.com; Aparecida de Goiânia –GO, Maio de 2018.

² Professor Orientador da Especialização Polícia e Segurança Pública no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), Capitão PM Leon Denis da Costa, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; Email:leondenis1978@gmail.com; junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da história, encontra-se várias situações de batalhas e guerras em que os exércitos empregaram os cavalos para obter maior mobilidade, rapidez e ter uma posição mais vantajosa em relação ao seus adversários para vencer de forma estratégica bem como procurava aumentar a potência de seus esforços. Decorrente desse emprego histórico, as polícias passaram a empregar o cavalo para realizar o policiamento ostensivo, explorando as vantagens e características dessa modalidade no desempenho das funções policiais.

As atividades de polícia ostensiva podem ser realizadas com o emprego de homens ou policiais militares a pé, a cavalo, em aeronaves, em embarcações e em automóveis. Todas estas modalidades tem em comum é o objetivo de proteger as pessoas, servir a comunidade prestando um serviço de prevenção e repressão a violência e a criminalidade.

A modalidade de policiamento com o emprego do cavalo como meio de transporte é denominada de policiamento montado, sendo denominado o quartel ou departamento especializado funcionalmente de Cavalaria. O emprego do cavalo no policiamento é comumente empregado para ações de manutenção da ordem pública, principalmente no controle de multidões (seja em manifestações públicas de protestos - distúrbios civis –, reintegrações de posse ou policiamento em eventos desportivos em estádios de futebol que resultam em controle de torcidas organizadas), mas também para policiamento ostensivo com ações de prevenção em parques e praças, dentro de uma perspectiva de policiamento comunitário.

O trabalho da cavalaria possui uma essência ostensiva, por sua visão privilegiada, sua atuação em terrenos de difícil acesso as viaturas, sua flexibilidade e pelo seu impacto psicológico, pois o cavalo durante os deslocamento chamam a atenção do público seja pela presença do animal, pelos sons produzidos pelas patas nos deslocamentos.

Em linhas gerais, imagina-se o que o policiamento montado realiza em suas atividades de polícia ostensiva, mas será que este policiamento é somente aquilo que foi mencionado anteriormente? Quais são as situações atendidas pela cavalaria? Quais são as situações que intervem que produzem prisões e ou as ações de prevenção? O que fazem os estes policiais da Polícia Militar de Goiás em seu cotidiano?

Assim, o objetivo dessa pesquisa é estudar o trabalho policial do Regimento da Cavalaria da Polícia Militar de Goiás, descrevendo quais as atribuições, situações e resultado das ações dessa unidade policial especializada.

A pesquisa será de campo por meio de entrevistas aos policiais do Regimento de Polícia Montada, além de análise e interpretação dos documentos institucionais e levantamentos estatísticos da produtividade operacional dos anos de 2017 e 2018. Este estudo é de grande relevância para a PMGO uma vez que possibilitará compreender as atividades desenvolvidas pela Cavalaria não somente a partir dos manuais, mas a partir dos próprios policiais e os registros de suas ações, mostrando o efeito real que a tropa montada produz, principalmente nos locais de sua maior atuação como em praças, terminais de ônibus e estádio de futebol. Contribuindo assim, para a divulgação de resultados em capturas de foragidos, prevenção da criminalidade, controle de distúrbios civis, como também para difundir projetos sociais prestados pela polícia militar junto com a comunidade, como a equoterapia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Primeiramente antes de falar sobre Policiamento Montado em Goiás, iremos expor definições de cientistas sociais sobre as atividades policiais, especificamente sobre o policiamento e elementos da prática policial.

O sociólogo americano Bayley (2002) entende-se que o policiamento nos dias atuais é caracterizado por organizações públicas, ou seja, funcionários do governo autorizados a usar a força para o cumprimento da lei; especializada, referindo a exclusividade e concentração a aplicação dessa força; e profissional, sendo sua preparação para realização das suas atividades. Dessa combinação dos três atributos surgiu em diversos países um novo conceito de policiamento.

É difícil definir o que a polícia faz, sendo assim Bayley (2002) investigou e analisou a natureza do trabalho policial delimitando três formas de atividades em: o que a polícia é designada a fazer, as situações que devem lidar e as ações que devem tomar. Resumindo o trabalho policial: em atribuições, situações e em resultados. As atribuições na abordagem de Bayley resumidamente seria o que os policiais estão fazendo, patrulhando, administrando, aconselhando; já as situações são onde a polícia está envolvida como, brigas domésticas, acidentes, roubos e

distúrbios públicos; e por fim as ações executadas diante dessas situações, seja ela prender, advertir, mediar e/ou interromper.

Dentre essas atribuições da polícia, Bayley (2002) cita o patrulhamento como sendo a mais importante, numerosa como também a mais diversa das forças policiais. Porém, novas funções e especialidades foram sendo criadas como: administração interna, investigação criminal, controle de trânsito e prevenção à delinquência juvenil (BAYLEY, 2002).

Já Bittner (2003) salientou que a aplicação da lei é a ação mais relevante no policiamento, juntamente com a manutenção de paz, que é notada como prestação de serviço à população. Segundo o autor, o papel da polícia é um instrumento de distribuição de força coerciva, empregada de acordo com regras de entendimento das exigências da situação.

Agora, como será que o Policiamento Montado se originou e como foi a sua chegada em Goiás ? Quais suas características marcantes e suas funções nas atividades policiais?

Brasil (1999) esclarece que, desde os tempos mais antigos utilizava a ideia de possuir uma vantagem de posição que garantisse vantagens contra seu oponente, na luta corpo a corpo. Esta vantagem de posição era obtida antigamente subindo-se em uma plataforma empurrada por outros soldados e mais tarde nos carros de guerra, elefantes, camelos ou cavalos. Provavelmente o guerreiro montado tenha surgido por volta do século X AC, ao final do século I DC, os carros de guerra praticamente haviam desaparecido sendo substituídos pelos cavalos, que passaram a ocupar destaque como força de choque em quase todos os exércitos, devido sua capacidade de deslocamento a grandes distâncias e por terrenos variados.

Com o passar do tempo e adaptando-se aos novos tempos e à evolução do material, a Cavalaria substituiu o cavalo pelos carros de combate agora blindados e motorizados, restaurando o seu poder de choque, aumentando a potência de fogo e a mobilidade nas batalhas, assumindo a grande maioria das missões que eram executadas antes pela Cavalaria pesada. Essas mais modernas criações passaram a ter grande poder de choque e capacidade de destruição de forças inimigas (BRASIL, 1999).

Já no Brasil, de acordo com Brasil (1999), é verificado nas crônicas sobre as guerras contra as nações indígenas na Bahia e Espírito Santo, no século XVI, os primeiros registros do emprego do cavalo. Durante o período colonial, em virtude da

dificuldade de unidades a cavalos, restringiu-se, inicialmente, à limitação de atuação das forças milicianas durante os séculos XVI e XVII. Isso será alterado no século XVIII com a criação das unidades de Dragões e da Cavalaria Auxiliar.

Após a Independência, é criado o Exército Brasileiro (EB), passando as forças existentes por uma grande reorganização em 1824. Das unidades de Cavalaria que haviam no Brasil Reino (Exército do Brasil), foram aproveitados na 1ª Linha do Exército: o 1º Regimento de Cavalaria do Exército (Rio de Janeiro), o Regimento de Cavalaria de Minas Gerais (Ouro Preto), a Cavalaria da Legião de São Paulo e Esquadrão da Cidade de São Paulo, o Esquadrão de Voluntários da Província do Rio Grande do Sul (Jaguarão), o Regimento de Dragões do Rio Pardo, o Regimento de Dragões de Montevidéu e o Regimento de Dragões da União (Paysandú), transformados, respectivamente, nos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º Regimentos de Cavalaria. Esta organização sofreu poucas modificações até o início da Guerra do Paraguai (BRASIL,1999,p. 22).

Em Goiás, a Lei nº 624/1918, criou-se o Pelotão de Cavalaria, com aquisição de montarias, fardamento próprio, equipamentos e arreamentos, além de armamento para todo o contingente policial. Em 1926, seu efetivo aumentou e contava com 01 Oficial, 39 Praças montados e 70 cavalos. Através do Decreto nº 2.593/1982, sua categoria foi elevada passando a ser Regimento de Polícia Montada, RPMon, comandado por 17 oficiais e adquirindo 80 animais, trazidos do Rio Grande do Sul (SOUZA ,1999).

Assim, explica-se Souza (1999) que inicialmente o RPMon foi destinado não exclusivamente para o policiamento montado, podendo ser feito a pé e radiomotorizado, porém em 1996 a atividade passou unicamente a ser montado. Com objetivo de atender a população goiana, o regimento teve participação em operações policiais de destaque como: reintegração de posse das Fazendas Floresta e Santa Rosa, em Itaguari; apoio em tentativas de invasão do Parque de Exposições Agropecuária de Goiás e cobertura de eventos religiosos de Trindade e Jaraguá. Sendo destacado que o Regimento de Cavalaria desenvolve também outras atividades além de policiamento, como o Núcleo de Equoterapia, a Cavalaria Ecológica e a Escolinha de Equitação, interagindo assim com sociedade e caracterizando-a como unidade de relações públicas da Corporação.

Passando agora para suas características que marcam essa modalidade de policiamento ostensivo, podemos definir que a cavalaria possui: grande mobilidade, flexibilidade, rapidez de ação, atuação em grande raio, multiplicidade de forma de emprego atuação em terrenos inacessíveis a outras tropas, efeito

psicológico da presença do animal, comandamento e grande ação de presença. Afirmando que o policiamento Montado é excepcional elemento para o policiamento Ostensivo, principalmente pelas características imponentes do cavalo, que faz com que a polícia seja vista, assegurando a população a devida proteção e o apoio quando necessário (GOIÁS, 2014).

Para Gonzales (1978) as atividades policiais a cavalo são caracterizadas por terem suas essências ostensivas sendo um tipo de policiamento que tem como objetivo satisfazer as bases da segurança pública, com a missão de atuar garantindo a integridade do indivíduo e preservação de patrimônios, regulando assim a vida na comunidade. Assim sua ostensividade pode ser identificada pelo fardamento, equipamentos específicos e viaturas características, exercidos com objetivo de preservar o interesse geral da segurança pública.

A manutenção de ordem pública é definida como uma de suas funções e foi esclarecida por Gonzales (1978) como sendo o exercício do poder de polícia, manifestado por atuações predominantemente ostensivas. Essas atividades devem desenvolver dentro dos limites das leis, de forma dinâmica e sob aspectos preventivos e repressivos.

Dorecki e Lima (2000) definiu que a tropa montada é usada em atividades operacionais, tendo também como função o controle de distúrbios civis, principalmente pelo porte dos animais e pelo plano de visão que o profissional se situa. A mobilidade e força dessa formação policial/cavalo atuam estrategicamente como impacto psicológico, desestimulando o confronto direto, e sua flexibilidade e desenvolvimentos operacionais são imprescindíveis para trazer uma resposta pronta e imediata às mais diversas situações de distúrbios civis.

Mas o que seria de fato o termo “distúrbios civis” citado pelo autor acima?

Distrito Federal (2011), define Distúrbios Internos ou Civil como sendo atos prejudiciais a preservação da lei e da ordem, que é formado a partir de um tumulto ou de ação de uma turba, decorrentes de atos de desordem ou violência.

Em suma, essa modalidade de policiamento desencoraja o cometimento de infração, pelo fato do poder intimidativo, sendo considerada sua natureza de alto valor repressivo (GONZALES,1978).

Com isso podemos concluir que o policiamento montado agrupa várias peculiaridades em relação as demais, principalmente pelo seu impacto psicológico nas atividades policiais citadas anteriormente, trazendo à comunidade a proteção

com suas atividades preventivas, como também apoio nas ações ostensivas quando solicitado.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa teve como objetivo saber como é o trabalho realizado pelos policiais militares do Regimento de Cavalaria Ary Ribeiro Valadão Filho, situado em Goiânia. Normalmente, o que se vê mais frequentemente são as ações de policiamento da tropa montada em estádios de futebol, em terminais de ônibus e em praças, porém, para realmente saber o que esses policiais fazem, a ideia foi partir para uma observação da prática policial. Assim, adotou-se a teoria do trabalho policial elaborada por David Bayley, que corresponde saber quais eram as três formas de atividades específicas do RPMon, divididas em atribuições, situações e resultados.

Assim sendo, para entender das atribuições do emprego do policiamento montado em Goiânia-GO, examinou-se as normas e documentos institucionais vigentes entre os períodos de 2017 a 2018. Nesse mesmo contexto, o estudo das situações foi realizado através de visitas na unidade, onde colheu-se informações a partir de entrevistas com com 6 policiais com 15 perguntas para melhor compreender sobre as atividades desenvolvidas pela unidade, sobre a perspectiva dos próprios policiais e os registros de suas ações..

O critério para a escolha dos entrevistados foi a priori, ser policial militar pertencente ao efetivo da Cavalaria, com experiência de pelo menos um ano no exercício de sua atividade, possuindo capacitações específicas para desempenhar tal função. O lapso temporal da coleta de dados foi compreendida entre os meses de Abril a Maio de 2018.

Em seguida, para análise dos dados utilizou-se as entrevistas que foram gravadas e depois transcritas, isto é, transformadas em texto, juntamente com dados dos anos de 2017 e 2018 presentes no sistema de Registro de Atendimento Integrado (RAI) da unidade, empregando técnicas interpretativas e dividindo-as em categorias temáticas de acordo as informações obtidas.

Por fim, conclui-se que se trata de uma pesquisa qualitativa, feita a partir de técnicas de entrevistas dirigidas, que consiste em perguntas precisas, pré-

formuladas e com uma ordem preestabelecidas, com a finalidade de coletar dados e fugir de futuros desvios do entrevistado, para assim atingir o objetivo e responder a questão problema do artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos sobre a natureza do trabalho policial, cientista social americano David Bayley (2002) afirmou que a natureza do trabalho pode ser revelada pelas atribuições, situações e resultados. Nesse estudo buscou compreender sobre o trabalho realizado pelos policiais na especialização de policiamento com o emprego de cavalos ou policiamento da cavalaria.

Depois de coletadas as informações, as respostas obtidas pelos policiais feitas na entrevistas foi agrupadas aos tópicos e numeradas, a fim de organizar as ideias e preservar a identidade dos policiais respondentes. Na observação feita, percebeu-se uma variação no trabalho policial, referente as suas escalas e funções, além da dificuldade na disponibilidade de horários para as entrevista, tendo em vista um tempo de pesquisa reduzido para tal objetivo. Contudo, foi possível fazer o agrupamento das suas respostas e chegar em um resultado satisfatório.

A seguir serão apresentadas as categorias de análise elaboradas de acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa, a partir dos dados obtidos nas entrevistas.

4.1 INGRESSO NA CAVALARIA

Sobre a decisão do policial em ser um cavalariano, nota-se que o interesse de ingressar na unidade foi influenciado primeiramente pela pela afinidade com os animais. Os policias já tinha contato em algum momento da vida com cavalos e quando entraram na polícia viram como uma oportunidade de fazer o que gostavam.

Sempre gostei de animais, de cavalo e morava aqui perto, via o pessoal daqui trabalhando e quando entrei na polícia foi algo que me interessou (Resposta policial nº1).

A princípio sempre tive aquele sonho de ser policial e porque sempre mexi com cavalo, meu avô criava cavalos, meus pais então sempre

tive convívio com essa questão do animal (Resposta policial nº2).

4.2 CARACTERÍSTICAS INTERNAS DA UNIDADE

Em relação as características interna da unidade, pode-se verificar que no RPMon as funções estão bem definidas, tanto na parte administrativa como as funções operacionais. Dos policiais entrevistados, todos relataram suas funções como: auxiliar de seção operacional, médico veterinário, comandante de trio, cavalaria comando, subcomandante de esquadrão, auxiliar da P4 e patrulhamento montado. Exemplificando a diversidade e a vasta gama de funções presentes no Regimento.

Foi mencionado que a unidade além de seguir o POP (Procedimento Operacional Padrão), está em fase de elaboração da sua doutrina própria. A doutrina está sendo elaborada pelo Comando do Regimento, sendo que também é utilizado o Procedimento Operacional Padrão, mas a doutrina está em andamento (Resposta policial nº 3).

Todos os policiais relataram que os cuidados com o cavalos são frequentes, principalmente aqueles que trabalham com patrulhamento, os treinamentos são diversos com frequência variável, intensificada em épocas de operações e antes das viagens. Foi mencionado também que a carga horária do equino deve ser respeitada, mantendo-os sempre hidratados e alimentados, e as jornadas máxima entre 8 a 12 horas.

Trabalhamos com a doma racional e a frequência é diária, mas não para todo animal, o animal que vai trabalhar geralmente ele é manuseado antes e os potros nascidos aqui tem todo o processo de doma desde o início (Resposta policial nº 2).

Em relação as características dos cavalos foi unânime a resposta, que não há uma raça específica, contudo a predominância seria a da raça crioula, pelo seu porte físico ser médio e pela sua boa resistência aos trabalhos, com um temperamento dócil que se encaixa nos treinamentos.

Preconizam-se ser animais calmos, de um porte físico medianos, para facilitar o serviço do policial e corajosos (Resposta policial nº 5).

A maioria é crioula, porque eles são mais resistentes, com porte médio, porém há de outras raças de representação que são mais

altos (Resposta policial nº 6).

4.2 AS ATRIBUIÇÕES E SITUAÇÕES DO REGIMENTO DA CAVALARIA

Em relação ao que os entrevistados entendiam sobre o papel da unidade, ou seja, quais seriam as ações e/ou missões que se atribuem a cavalaria, foi unânime a atividade de choque - CDC (Controle de Distúrbios Civil) e patrulhamento montado. As atividades de choque são principalmente em estádios, eventos, manifestações e reintegrações de posse; e a atividade de patrulhamento como atribuição secundária, sendo preventivo e ostensivo.

Em diversas situações, especificamente em ações em eventos esportivos e reintegração de posse é nítido observar o impacto psicológico e as desenvolturas operacionais dos policiais com seus cavalos, que garantem melhores resultados e tornam-se imprescindíveis para uma resposta pronta e eficaz nestas operações. A tropa de choque atua preventivamente, como força ostensiva, no isolamento de áreas, escoltas de torcidas caso necessário como também repressivamente para restabelecer a ordem, dispersando os tumultos que surgirem.

Em estádios de futebol, em casos de CDC, a cavalaria deve inibir e reprimir no próprio evento, uma vez que a função da polícia é manter a ordem pública, encaminhando a autoridade local os apreendidos (Resposta policial nº2).

Já em reintegração de posse a atuação da Polícia Militar será de apoio à ação de Oficial de Justiça, garantindo o cumprimento da ordem judicial. Caberá a PM prender em flagrante delito os infratores que desobedecerem à ordem (Resposta policial nº 5). Depois de cessado a ação o detido será conduzido à autoridade policial e tomadas as providências cabíveis.

A missão principal dela é tropa de choque, porém como o Estado de Goiás que ainda não tem essa tendência a grandes manifestações, ela trabalha na parte de patrulhamento, o que seria uma atividade secundária, tendo em vista que não tem condições dos cavaleiros ficarem aquartelados todo seu tempo de serviço. Ela é uma unidade cara para a Polícia Militar, então ela precisa ajudar no patrulhamento, auxiliando a manter e estabelecer a ordem pública (Resposta policial nº 4).

A gente faz o policiamento preventivo e ostensivo nas grandes praças de Goiânia, em bosques, parques, jogos de futebol, manifestações, reintegração de posse, desfiles, cavalgadas e policiamento em geral (Resposta policial nº 1).

As atribuições da cavalaria principalmente no que tange a CDC (Controle de Distúrbios Civil) e também como função secundária o

policiameno preventivo ostensivo (Resposta policial nº3).

Referente as situações mais recorrentes relatadas pelos policiais , nota-se que foi falado em ações diversas, principalmente nas prisões e capturas de foragidos, como também na recuperação de veiculos roubados, solicitando a viatura de apoio para seguir nos procedimentos, como a identificação e o encaminhamento para Distrito Policial responsável (Resposta policial nº1).

Seguindo essa forma secundária da cavalaria, o patrulhamento, 90% das ocorrências são de foragidos recapturados, e as providências tomadas sempre as mesmas, sendo que a maioria dessa ações 80% são feitas pelos policiais montados e 20% dos policiais que estão nas viaturas. Os policiais que geralmente saem em trio fazem as abordagens, identifica o foragido e a viatura da esse apoio para a condução para a Delegacia de capturas (Resposta policial nº 4).

4.3 RECONHECIMENTO DO TRABALHO POLICIAL DA CAVALARIA

De modo geral nota-se que os policiais do RPMon gostam do trabalho que exercem e se sentem reconhecimentos pelos seus resultados, tanto pela instituição como pela sociedade. Pela instituição foram citados o reconhecimento de suas ações em forma de elogios em ficha, que contribui para o crescimento profissional do policial, além de dispensas do serviço avaliado pelo comandante, como forma de merecimento do serviço prestado.

A unidade da cavalaria fornece todo apoio aos policiaas, com uma escala justa para aqueles que preferem essa modalidade de trabalho (exemplo:12horas trabalhadas por 60 horas de descanso), ficando mais fácil para conciliar com os estudos (Resposta policial nº5).

É considerada uma unidade muito reconhecida pela população, quando em patrulhamento, é percebido que todos querem chegar perto do cavalo e querem saber como funciona a unidade (Resposta policial nº 6).

Em entrevista também foi citado que a população tem um visão da cavalaria muito restrita, enxergando somente a atividade com os animais, porém suas ações são bem mais complexas (Resposta policial nº1).

A unidade conta também com ações sociais, visitas de escolas, eventos com crianças, desfiles em datas comemorativas, com o intuito de aproximar os jovens desde de cedo a da Polícia Militar. A cavalaria também conta com a parceria com o Centro Estadual de Reabilitação e Adaptação Drº Henrique Santillo (CRER) ,

na equoterapia, um método terapêutico que utiliza os cavalos para estimular a recuperação dos movimentos de membros que foram prejudicados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou assim que o trabalho realizado pelo Regimento de Polícia Montado envolvem ações tanto preventivas quanto repressivas com a finalidade de dar ostensividade as ações policiais e preservar a ordem pública. Primeiramente porque o binômio cavalo-policial possui sua essência de choque e causa com isso um forte impacto psicológico, muito útil em ações de grande público.

Foi observado também que sua missão principal é o Controle de Distúrbio Civil (CDC), sendo utilizada em manifestações públicas de uma forma que haja intimidação de ações ilegítimas ou ilegais por partes de manifestantes violentos (uma situação atípica pela questão cultural do estado), sendo a cavalaria empregada também com maior frequência nos estádio de futebol e reintegrações de posse. Como função secundária da cavalaria, pode-se citar o patrulhamento montado, com o apoio do patrulhamento motorizado da própria unidade que acontecem principalmente em praças e terminais, com a missão de policiamento ostensivo geral, com ações proativas que culminam geralmente com capturas de foragidos da justiça, recuperação de veículos roubados e outras prisões em flagrante.

Em relação aos equinos, foi observado que além do efeito ostensivo, os mesmo despertam na população um desejo de aproximação e curiosidade, motivo que fizeram a unidade abrir para o público visitas escolares, eventos e desfiles. Outro destaque da cavalaria é o programa social realizado em parceria com o Centro Estadual de Reabilitação e Adaptação Drº Henrique Santillo (CRER) em atividades de equoterapia, onde utiliza-se os cavalos para estimular a recuperação dos movimentos desde de crianças a idosos.

A pesquisa revelou uma grande satisfação dos policiais integrantes do regimento da cavalaria com o trabalho que exercem, os quais se autodenominam como a “família cavalariana” referente a união e harmonia da unidade, na qual sempre que possível recebe seu reconhecimento pelos seus resultados positivos que exercem. Assim, nota-se que o trabalho policial desta unidade tão importante propõe várias oportunidades para os policiais da PMGO, desde a parte administrativa

como a parte operacional, agregando integrantes grande experiência e conhecimento.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Corporativa**. Trad. Renê Alexandre Belmonte. 2. Ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. 00201. Ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRASIL, Exército Brasileiro. **Manual de Campanha: Emprego da Cavalaria**. 2. Ed. EGGCF: 1999.

DISTRITO FEDERAL, Polícia Militar do. **Manual de Policiamento: Operações de Choque**. 1. DF, 2011.

DORECKI, André Cristiano; LIMA, Alessandro Rodrigo R. **Manual de Controle de Distúrbios Cíveis**. 1. Vol IIII. Ed. Optagraf Editora e Gráfica. Curitiba-PR, 2000.

GOIÁS, Regimento de Cavalaria. **Técnicas de Policiamento Montado**. Goiânia, 2014.

GONZALES, Eneu Nunes de. **Manual Básico de Policiamento Ostensivo**. ED. PMDF/CSM, 1978

RICHARDSON, Jarry Roberto. **Pesquisa Social; Métodos e Técnicas**. 3. Ed. Atlas S.A. São Paulo, 2015.

SOUZA, Cibeli de. **O Anhanguera: História da Polícia Militar de Goiás**. Ed. Grafopel Gráfica e Editora. Goiânia, 1999.

APENDICÊ I

Objetivo da pesquisa : Saber o que fazem os policiais da cavalaria no cotidiano.

ROTEIRO PARA ENTREVISTA – TRABALHO POLICIAL

1. Por quê se interessou em ingressar na Cavalaria?
2. Qual sua função hoje no RPMon? Quanto tempo está nesta função?
3. Quais são as missões ou atribuições de sua unidade policial militar?
4. Quais são as ocorrências ou intervenções que você mais atende ou atua?
Quais são as providências normalmente tomadas nestes atendimentos?
5. Existem ocorrências que são resolvidas no próprio local de atendimento?
Quais? De que forma?
6. Quais são as ocorrências que normalmente você encaminha para a DP?
7. Que ocorrências você atende que normalmente você considera que não seja atribuição da polícia ou de sua unidade policial?
8. O que você faz quando não está atendendo ocorrências criminais?
9. Em relação ao seu convívio com os animais, quais seriam os métodos usados nos treinamentos? Qual a frequência?
10. Os cavalos pertencentes ao RPMon possuem alguma característica específicas, como raça, temperamento, porte físico?
11. Qual é, na sua opinião, a atividade mais importante para a sua unidade policial militar?
12. Por quais ações você é mais recompensado ou reconhecido pela instituição?
13. Por quais ações você é reconhecido pela população?
14. As ações críticas e/ou as sequências de ações que você realiza nas ocorrências também estão previstos no POP ou em alguma doutrina operacional?
15. Que projetos, programas ou ações sociais são desempenhadas pela sua unidade? Para que servem?